

AJ02683

Movimento nos portos da Codesa caiu 1,9% em 82

Os portos de Vitória, Capuaba e Barra do Riacho que compõem a Companhia Docas do Espírito Santo apresentaram juntos no ano passado uma movimentação negativa de 1,9% em comparação ao ano anterior. Este desempenho, embora negativo, representa um dos menores índices de queda apresentados pelos portos do país (todos tiveram valores negativos) justificados pela Portobrás como consequência das dificuldades econômico-financeiras que marcaram o período, refletindo menos operações portuárias.

Nos demais portos que compõem o Complexo Portuário do Espírito Santo a queda foi mais acentuada, tendo atingido um total de 11,1% para uma movimentação de 64,2 milhões de toneladas em 82 contra 71,4 milhões no ano anterior. Entre esses portos encontra-se o de Tubarão, privativo da Companhia Vale do Rio Doce, que teve uma queda nas suas movimentações de mais de 10%, a maior queda apresentada em relação a todos os portos brasileiros, segundo a Portobrás.

CODESA

Com o desempenho dos três portos considerado satisfatório a Companhia Docas do Espírito Santo, que só não foi constituída por motivos políticos, como admite a própria Portobrás, assumirá o controle de uma movimentação que em 82 representou a injeção de recursos da ordem de Cr\$ 3,47 bilhões na sua receita operacional, mas que também assumirá uma despesa de Cr\$ 3,3 bilhões. Esses números não deverão apresentar diferenças significativas durante o exercício 83, visto que a própria Portobrás prevê uma estagnação nas movimentações portuárias do país, como já ocorreu no ano passado.

Os três portos que compõem a Codesa movimentam basicamente três classes de produtos: carga geral, graneis sólidos e cargas destinadas à indústria siderúrgica. Das três, somente carga geral (produtos siderúrgicos, celulose, café, madeiras e outros) apresentou um movimento positivo, atingindo um índice de 12%, deixando as demais classes com resultados negativos.

Desses produtos movimentados a celulose apresentou um crescimento de 12,6% exportando para o exterior um volume de 534 mil toneladas contra 474,3 mil toneladas em 1981. Os produtos siderúrgicos foram movimentados a bom nível atingindo um crescimento de 32%; a madeira com 40,1%; os demais produtos (maquinaria e equipamentos industriais) com 17,2%. Somente o café apresentou queda durante este ano. Houve queda tanto nos embarques para o exterior (2,2%) quanto para outros portos nacionais (73,1%).

No cais industrial de Paul o resultado é oposto. O total de 2,9 milhões de toneladas nele movimen-

tadas em 82 representou uma queda de 6,3%, visto que em 81 a movimentação atingiu a 3,1 milhões de toneladas. O carvão caiu 6%; o ferro gusa totalmente exportado caiu 6,4%; as exportações de álcool caíram 2,5%; de calcário 60,3% e equipamentos, containeres e carga frigorificada caíram 62,6%. Somente os derivados de petróleo importados de outros portos nacionais mantiveram um índice positivo de 1,4%.

Os graneis sólidos (sal, fertilizantes, carvão e trigo) que na sua grande maioria são importados também decresceram em relação a 1981. De um total de 649,5 mil toneladas realizados naquele ano em 1982 o resultado atingiu um volume de 546,0 mil toneladas representando uma queda de 15,9%. Somente o Porto de Barra do Riacho, nessa classe, se apresentou positivo (0,5%), o que também significa uma estagnação nas suas movimentações. O porto de Vitória teve uma queda de 13,1%; o de Capuaba caiu em 29,1% e o seu terminal de cereais caiu 13%.

NO BRASIL

Durante o ano passado os portos brasileiros movimentaram cerca de 250 milhões de toneladas, com uma participação de 27,8% dos portos capixabas que no mesmo período movimentaram 69,5 milhões de toneladas, diminuindo sua participação que no ano anterior era de 30,6%. Além disso os portos do Estado participaram com 40,1% nas movimentações realizadas pela Região Sudeste, que segundo a Portobrás, movimentou em 82 um total de 173 milhões de toneladas, que representa uma queda de 1% em relação ao ano anterior.

Os portos do Rio de Janeiro tiveram uma movimentação de 50 milhões de toneladas, numa elevação de 11%, por causa do aumento de 4 milhões de toneladas na movimentação de derivados de petróleo por Angra dos Reis, mas houve uma queda de 7% na movimentação desse produto através do terminal de São Sebastião, no litoral paulista. Paranaguá, por sua vez, teve uma queda de 6% com uma movimentação total de 11 milhões de toneladas.

Quanto à movimentação de containeres no ano passado, a Portobrás registrou um crescimento, ainda não inteiramente computado, e que ocorreu principalmente em razão do incremento da exportação de fumo, calçados e frango pelo porto de Rio Grande. Santos, com 143 mil unidades movimentadas em 82, continua mantendo sua participação acima de 60% em relação aos demais portos, seguido dos do Rio de Janeiro, Manaus e Salvador. Os portos do Espírito Santo tiveram uma participação mínima de 0,5% no número de containeres, movimentando em 82 apenas 1.146 unidades contra 2.339 no ano anterior, representando uma queda de mais de 50%.